



PROJETO DE LEI Nº 129 2018

Denomina logradouros públicos no bairro
Jardim Cores de Minas.

A Câmara Municipal de Pará de Minas aprova a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Bartolomeu Campos de Queirós o logradouro público com início na rua Henrique Bernadelli e término na avenida Cândido Portinari, situado entre a quadra 21 e as quadras 22/23.

Art. 2º - Fica denominado Juliana Grassi Pinto Ferreira o logradouro público com início na rua Henrique Bernadelli e término na avenida Cândido Portinari, situado entre as quadras 22/23 e as quadras 25/24.

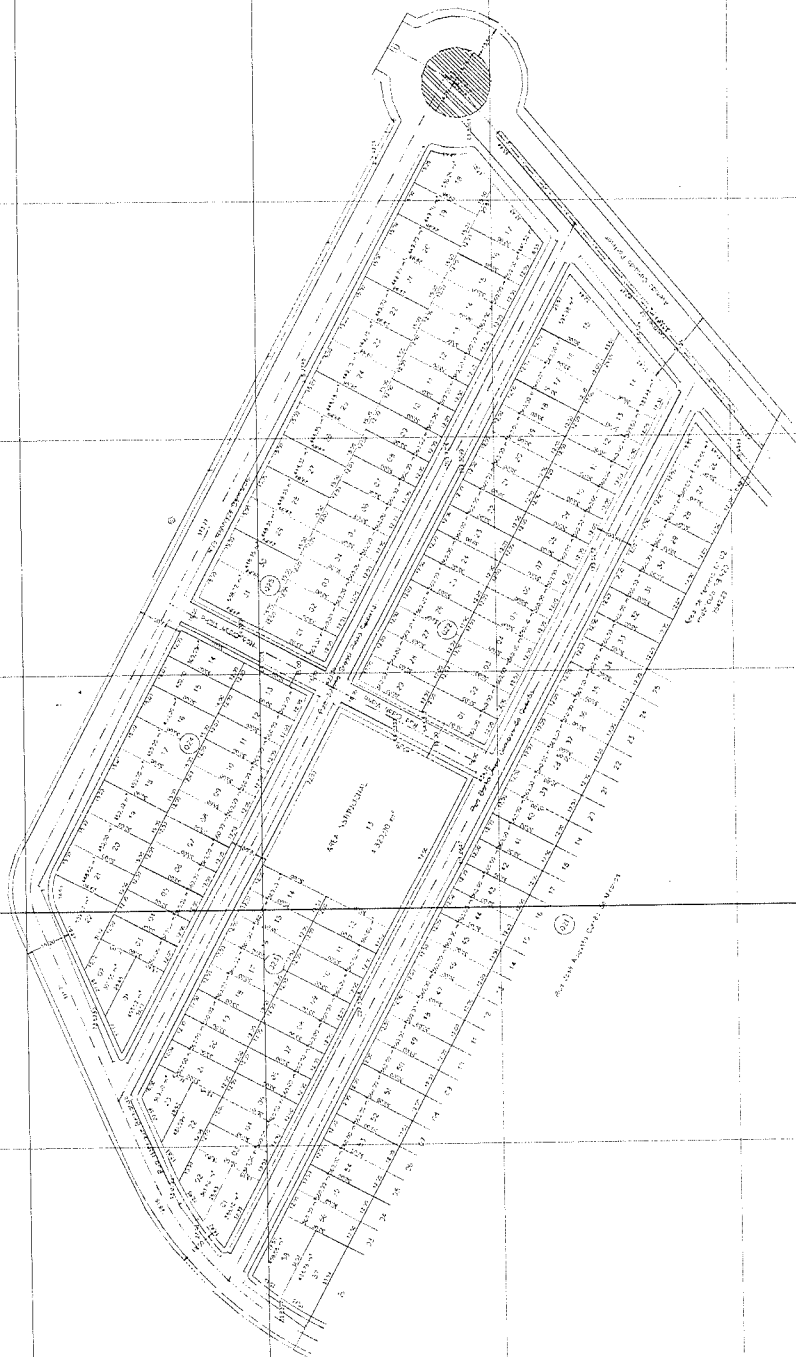
Art. 3º - Fica denominado Cidah Viana o logradouro público com início na rua Bartolomeu Campos de Queirós e término na rua Henrique Bernadelli, situado entre área institucional e quadra 24 e as quadras 22/25.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Pará de Minas, 9 de novembro
de 2018.

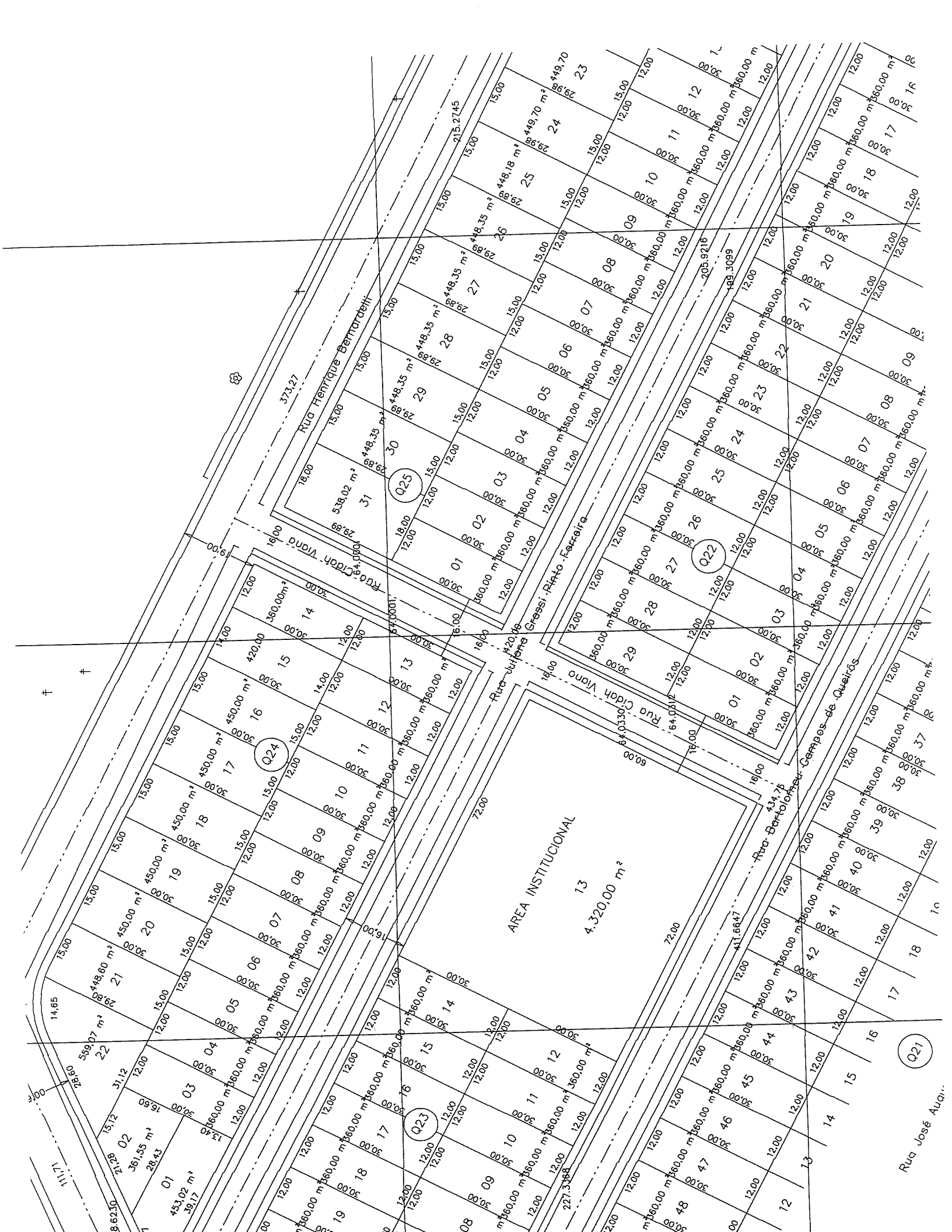
Vereador  Marcos Aurélio dos Santos

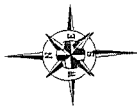


[illegible]

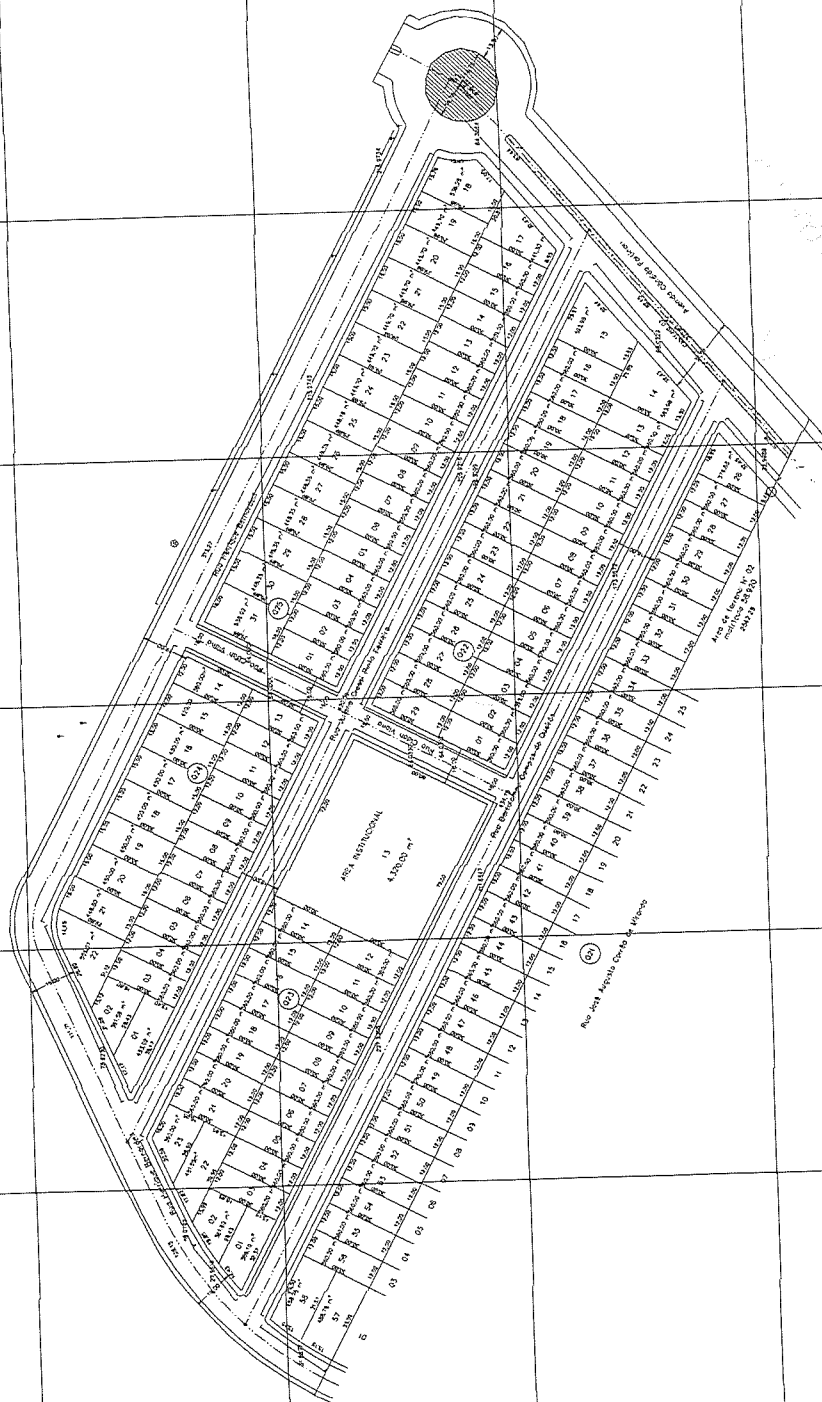
ARQUE

$$\begin{aligned} \frac{d}{dt} \left(\frac{1}{2} m \dot{x}^2 \right) &= m \dot{x} \ddot{x} \\ &= m \dot{x} \left(-\frac{1}{2} \frac{v^2}{r} \right) \\ &= -\frac{1}{2} m \dot{x} \frac{v^2}{r} \end{aligned}$$
[illegible]





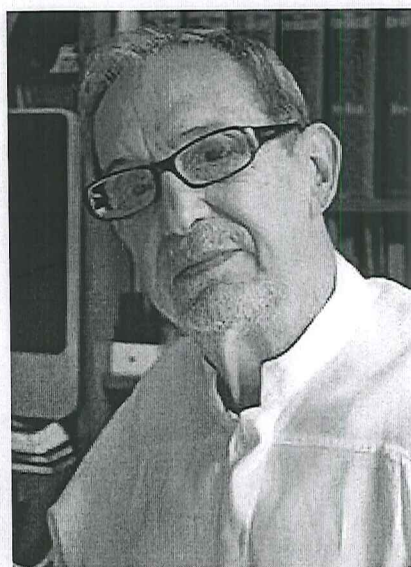
**BAIRRO CORES DE MINAS
LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO**




ALFA (-2)

Page 29-1 of 2
and 119 x 4211 (Gallie)
and 119 x 4211 (Gallie) - 119 x 4211

Bartolomeu Campos de Queirós



Bartolomeu Campos de Queirós

Nome completo	Bartolomeu Campos de Queirós
Nascimento	<u>25 de agosto</u> de 1944 Pará de Minas, Minas Gerais
Morte	16 de janeiro de <u>2012</u> (67 anos)
Nacionalidade	 Brasileiro
Ocupação	Escritor Prémio Jabuti (1983)
Prêmios	Prêmio Literário da Fundação Biblioteca Nacional (2009) Prêmio São Paulo de Literatura (2012)

Onde Tem Bruxa Tem Fada

Magnum opus

Bartolomeu Campos de Queirós (Pará de Minas, 25 de agosto de 1944-Belo Horizonte, 16 de janeiro de 2012) foi um escritor brasileiro.

Biografia

Nascido em 1944 na cidade de Pará de Minas (MG) - fato que não gostava de falar abertamente, viveu a infância em Papagaios (MG). Com mais de 40 livros publicados (alguns deles traduzidos para inglês, espanhol e dinamarquês), formou-se em educação e artes, e criou-se como humanista. Coursou o Instituto de Pedagogia em Paris e participou de importantes projetos de leitura no Brasil como o ProLer e o Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários para professores de leitura e literatura. Foi presidente da Fundação Clóvis Salgado/ Palácio das Artes e membro do Conselho Estadual de Cultura, ambos em Minas Gerais, sendo também muito convidado para participar de júris e comissões de salões, além de curadorias e museografias.

É autor do Manifesto por um Brasil Literário, do Movimento por um Brasil literário, do qual participava ativamente. Por suas realizações, Bartolomeu colecionou medalhas: Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres (França), Medalha Rosa Branca (Cuba), Grande Medalha da Inconfidência Mineira e Medalha Santos Dumont (Governo do Estado de Minas Gerais). Recebeu, ainda, láureas literárias importantes, como Grande Prêmio da Crítica em Literatura Infantil/Juvenil pela APCA, Jabuti, FNLIJ e Academia Brasileira de Letras. E Visitou a casa de Genívia de Jesus Moreira..

Faleceu em 16 de janeiro de 2012, na cidade de Belo Horizonte, em decorrência de insuficiência renal.

CIDAH VIANA

CIDAH VIANA

Maria Aparecida Viegas Viana, a nossa sempre viva, **Cidah Viana**, nasceu em Pará de Minas aos 26 de abril de 1958. Seus pais Job Viegas Viana e Onésima Flauzina Viana tiveram dezesseis filhos e filhas. Cidah foi a nona dentre eles.

Da mãe herdou a coragem de encarar todos os problemas da vida; já do pai, segundo ela mesma, herdou a maior riqueza que possuía, ou seja, o amor pela literatura, poesia e teatro, pois tinham o costume de se sentarem no corredor da sua casa para ouvir as histórias contadas pelo pai, assim que este chegava do trabalho, ainda com o macacão sujo de massa de cimento.

Cidah dedicou ao pai uma trova que resume tudo isso:

**“Eu não tive roupas caras
Nem mesmo lençol de cetim
Mas tive uma infância muito rica
Meu pai contava histórias pra mim.”**

Cidah teve três filhas, sendo Patrícia, Évelin e Mariah, além dos netos e netas Rayce, Emely e Bredy de sua filha Patrícia; Sanny e Rafael da filha

Indicada aos prêmios de Melhor atriz coadjuvante USIMINAS/SINPARC 2010 e Melhor atriz SESC/SATED/2011 com o espetáculo "Velório à Brasileira".

Velório à Brasileira é um dos maiores sucessos do teatro mineiro nos últimos tempo.

Preparou os alunos de medicina da UFSJ - Campus Divinópolis, para a fundação do grupo "Divinos Palhaços".

Curso de extensão na Faculdade de Itaúna, 3 anos consecutivos, para alunos de medicina, muitos deles hoje integram o elenco dos Doutores Palhaços de Itaúna.

Preparou os integrantes do Grupo de Teatro "Os Enganadores da OAP/UFGM - Organização dos Aposentados e Pensionistas da Universidade Federal de Minas Gerais" que fundaram os Doutores Palhaços Federais.

Fundou em 12 de outubro de 1999, os Doutores Palhaços de Divinópolis que hoje contam com mais doze afilhados: Doutores Palhaços de Nova Serrana, Doutores Palhaços de Itaúna, Doutores Palhaços de Lagoa da Prata, Doutores Palhaços de Formiga, Doutores Palhaços de Pitangui, Doutores Palhaços de Belo Horizonte, Doutores Palhaços de Bambuí, Doutores Palhaços de Itapeçerica, Doutores Palhaços de Pará de Minas, Doutores Palhaços de Carmo do Cajuru, Doutores Palhaços de Cláudio e Doutores Palhaços de Oliveira.

"Fundado no dia 12 de outubro de 1999, o grupo **"Doutores Palhaços de Divinópolis"** nasceu com o intuito de levar um pouco de alegria para crianças, adultos e idosos hospitalizados. Formado por artistas voluntários onde o objetivo de todos é receber, em troca do "serviço" prestado, um sorriso de gratidão. Visitas a hospitais, creches, asilos, entre outros, são os lugares que o grupo de "doutores" mostra seu trabalho com brincadeiras, músicas, conversas, espetáculos teatrais etc."

Suas filhas e seus discípulos, levarão à frente o seu projeto de alegria e amor.

Doutores palhaços, a 19 anos levando a sério as brincadeiras.



Juliana Grassi Pinto Ferreira, nascida em Pará de Minas, em 21 de dezembro de 1962, filha de João Bosco Grassi Ferreira e Maria Ângela Mendes Pinto, graduou-se em Canto pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde também se pós graduou em Regência Coral. Integrou o coral Ars Nova, da Universidade Federal de Minas Gerais, participante e vencedor de vários concursos e festivais no Brasil e na Europa. Foi fundadora e regente dos corais Una Voz de Itaúna (de 1996 a 2012), Pif Paf – da Pif Paf Alimentos (de 2003 a 2006) e, desde 1987, do coral Arte Nossa de Pará de Minas. Na área de educação musical, atuou como diretora e professora na Escola de Música “Arte Nossa” de Pará de Minas (de 1988 a 2016); e prestou serviços de elaboração e desenvolvimento de projetos de Educação Musical no Colégio Berlaar Sagrado Coração de Maria de Pará de Minas (de 2006 a 2016). A partir de 2017, dedicou-se ao espaço Juliana Grassi – Musicalização, fundado em março de 2017, onde também atuou como diretora e professora; e ao desenvolvimento de projetos sócio-culturais e paradidáticos de música e artes integradas, como os projetos “Meus encantos em gestos de luz” (desde 2014); “Uma luz no céu da boca” (desde 2015, em parceria com a artista plástica Anna Göbel); “O canto novo da princesa”, (desde 2011, em parceria com o artista plástico Edward Moreira); e “Viva a música do centro-oeste mineiro”(desde 2010, com o coral “Arte Nossa”, além de cursos e palestras em Pará de Minas e região. Tem artigos publicados na revista Per Musi da UFMG: “A preparação vocal do corista” e “A influência da voz no desenvolvimento das funções cognitivas e comunicativas da linguagem oral da criança” (Per Musi, Belo Horizonte, n.5, 2002 e n.15, 2007, respectivamente). Casou-se em 1992 com Rômulo Mendonça, com quem teve o filho Saulo Grassi Mendonça.